



Boletim Informativo e Formativo • Ano 2 • Número 9 • Julho / Agosto • Gratuito

PREVILÉGIO DE UM SALVO

A bíblia relata que todo o cristão pode alcançar coroas. Coroa é um troféu de gratidão pela amizade e companheirismo para com o Senhor Jesus. Trata-se de um privilégio que muitos cristãos irão alcançar pelas formas como se comportaram na sua vida cristã. Vejamos algumas:

Coroa incorruptível: Será dada a quem se abstém das coisas deste mundo com o alvo do engrandecimento da obra de Cristo. Será para o cristão que se esforça na fuga do pecado e se desliga das atividades que o mundo oferece sem proveito para a sua vida espiritual (I Cor. 9:25)

Coroa de glória: É dada a quem se esforçou no bom exemplo cristão. Aquele que edificou o povo de Deus na Sua palavra e ensinou as sagradas escrituras perante os cristãos, seus irmãos na fé. Todo aquele que vive o ânimo do anúncio da Palavra de Deus e participa as leituras divinas para além do cuidado que desenvolve no meio da Igreja é merecedor desta coroa na vida de Jesus (I Pedro 5:4) (I Tess. 2:19)

Coroa da vida: Esta coroa é dada a todo o cristão que sabe sofrer a tentação que o diabo, adversário de Cristo, promove. Todo aquele que ama o seu Salvador e sendo provado não cai nas armadilhas do inimigo de Deus vai alcançar este privilégio. (Tiago 1:12) (Ap. 2:10)

Coroa da Justiça: Trata-se de uma coroa que vai ser dada àquele que ama a vinda de Jesus Cristo. Todos os que ensinam esta grande alegria para além de realizarem a vontade divina para a sua vida, (como Paulo diz: "Combater, acabar e guardar a fé"), alcança-la-ão. (2 Tim. 4:8)

A bíblia também relata da herança que todo aquele que confia em Cristo alcançará através do Senhor Jesus. Não é maravilhoso pertencer a este rebanho? (Ap. 21:7 Rom. 8:17)

SAMUEL PEREIRA



MISTÉRIOS MISTERIOSOS

Inúmeras são as coisas que acontecem na vida, das quais nada compreendemos, ignorando até se as viremos a compreender; ao pensarmos nelas ficamos perplexos, pois se apresentam como verdadeiros mistérios. Porém, quando tais coisas são encaradas não na perspectiva humana, mas sob a luz verdadeira, verificamos que de facto não são mistérios, mas sim ministérios, pelos quais Deus cumpre os seus planos na nossa vida, tendo em conta o nosso bem e o bem dos outros.

Como exemplo, podemos ver um jovem piedoso como José, vendido como escravo pelos irmãos invejosos e acusados injustamente, e por fim lançado na prisão? Aos olhos humanos é considerado um mistério, a própria pessoa de José tem a resposta em Gén. 45:5-8. Assim o que aparenta fatalidade na vida de José, mesmo de difícil compreensão, expressava única e exclusivamente a vontade de Deus. Notai as palavras de José em Gen. 50:20 "Vós bem intentástes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem."

Em apenas duas palavras temos o segredo deste ministério: "Porém Deus". Assim, os mistérios na nossa vida, quando vistos à luz do propósito final, são realmente, ministérios para nossa bênção. As palavras do Senhor Jesus salientam este aspecto: "O que eu faço não sabes agora, mas tu o saberás depois". (João 13,7)

Debrucemo-nos, sobre alguns destes mistérios, ou antes, ministérios:

(Continua na pág. 2)

MISTÉRIOS MISTERIOSOS

Cont. pág. 1

O MISTÉRIO DO SOFRIMENTO

Pensemos em Job. Foi um homem sincero e reto, temente a Deus, desviando-se do mal" (Job. 1:8), mas contudo sofreu muito. Sofreu a perda das suas riquezas, filhos, saúde, mas perante esta situação ele pode dizer "O Senhor o deu, e o Senhor o tomou, bendito seja o nome do Senhor". Apesar destas evidências na vida de Job, ele ainda precisava de aprender muito, na escola da vida e sofrimento. Aprendeu a conhecer-se o Senhor numa perspectiva nova e profunda, além de aprender a conhecer a si mesmo. Notai o seu testemunho pessoal, (cap. 42:5,6), "Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos, por isso me arrependo no pó e na cinza".

"Os sofrimentos (ou aflições) deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há-de ser revelada" (Rom. 8:18).

O MISTÉRIO DO SOLIDÃO

É natural desejar a comunhão, isso não significa que o Senhor deixe os seus filhos solitários por um pouco de tempo. Lembremos o caso de Elias, depois da vitória alcançada no CARMELO e das ameaças da perversa rainha Jezabel, desolado Elias clamou "Já basta Senhor, toma agora a minha vida..." e eu fiquei só..." (1 Reis 19: 4, 10, 14).

Mas, não é verdade que, quando nos sentimos completamente desamparados por todos, o Senhor nos dá uma sensação real da Sua presença? Em idênticas circunstâncias, o apóstolo Paulo, numa prisão romana, esperando a morte, escreve a Timóteo; "Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, antes todos me desampararam (2 Tim. 4: 16). Parece quase impossível como um grande servo de Deus pode experimentar a completa solidão, e desamparo de Deus! Não foi um mistério, mas sim um ministério, notai as suas palavras no verso 17 "Mas o Senhor assistiu-me, e fortaleceu-me."

"Mas o Senhor", como estas palavras transformam os nossos mistérios, (até misérias) em ministérios.

Pensemos nas palavras do Senhor Jesus aos seus discípulos, em relação à Sua Pessoa "Eis que se aproxima a hora em que vós sereis dispersos, cada um para sua parte, e me deixareis só, mas não estareis só, porque o Pai está comigo" (João 16:32). No que respeita aos discípulos Jesus disse: "Não vos deixarei orfãos, voltarei para vós" (João 14:18). "O Consolador... enviar-vos-lo-ei" (João 16:7).

Nos momentos em que nos sentimos desamparados por todos, é bom lembrar o que o Senhor prometeu; "Não te deixarei, nem te desampararei." (Heb. 13:5).

Estas experiências vêm, às vezes para aprendermos o significado de confiar no Senhor.

O MISTÉRIO DE DESAPONTAMENTO

Em Isaías 6:1, lemos "No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor ...". Podemos identificar uma tragédia e um triunfo. Quando lemos a história daquele rei, uma vida repleta de promessas, mas que devido ao seu orgulho, terminou sob a disciplina Divina, já dentro do contexto compreendemos o desapontamento do profeta Isaías. Mais um exemplo de mistério convertido em ministério, assim através desta tragédia o profeta teve oportunidade de conhecer o Senhor na Sua Santidade, e auto-conhecer-se, vendo a santidade essencial de Deus, Isaías só podia dizer, "Ai de mim, que vou perecendo... os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos". Depois seguiu-se a troca de purificação e uma nova comissão. Mais uma bela lição para aprendermos. Quando vem o desapontamento é bom olhar para o desapontamento em si, mas para o Senhor - "Eu vi o Senhor".

O MINISTÉRIO DE FRUSTAÇÃO

"Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos" (Luc. 5:5). Sem dúvida, os discípulos ficaram frustrados depois de uma noite de intenso trabalho sem nenhum resultado. Agora, notem, as palavras seguintes de Simão Pedro; "Mas sobre a Tua palavra lançarei as redes". Qual o resultado desta atitude? "Colheram uma grande quantidade de peixes". A presença do Senhor foi a diferença marcante. "Sem Mim", disse o Senhor, "Nada podeis fazer". "Eu posso todos as coisas naquele que me fortalece" (Filip. 4:13).

O MINISTÉRIO DAS DEMORAS

Algumas vezes, quando temos uma grande necessidade clamamos ao Senhor por auxílio, e surpreendemo-nos pelo Seu silêncio. Quando o Senhor Jesus soube da doença de Lázaro, Ele ficou "dois dias naquele lugar" (João 11:6). Depois que Ele chegou a casa de Marta e Maria, ambas queixosas disseram: "Senhor, se Tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido". Mas a resposta por parte de Jesus, superou todas as expectativas: Lázaro reviveu.

"Bem-aventurados todos os que n'Ele esperam" (Isa. 30: 18). "Se (a visão) tardar, espera-o, certamente virá, não tardará" (Habac. 2:3). As demoras podem ser um dos meios de nos ministrar a bênção da paciência. "Os meus tempos estão nas Tuas mãos" (Salmo 13:15).

O MINISTÉRIO DOS PLANOS DESVIADOS

"Os passos dum homem bom são confirmados pelo Senhor" (Salmo 37: 23), não só os passos, mas também as paragens. Por vezes o Senhor responde às nossas súplicas com um NÃO! No momento pode parecer-nos um mistério; "O coração do homem considera o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos" (Prov. 16:9).

Paulo e Silas, em Actos 16, intentaram ir para a Bitínia, mas o Espírito do Senhor não lhes permitiu, este mistério clarificasse com grande bênção para nós dado que a eles não foi permitido pregar o evangelho na Ásia, assim os apóstolos trouxeram as boas novas para a Europa. Foi-lhes confirmado pelo chamado para ir à Macedônia (v. 9, 10) e pela obediência a aquele chamado, assim nos revelam as suas viagens, temos hoje, as epístolas de Romanos até Hebreus.

O MINISTÉRIO DA IMPOTÊNCIA

"Da fraqueza tiraram forças" (Heb. 11:34). "Quando estou fraco, então sou forte" (2 Cor. 12:10). A força da fraqueza! Parece paradoxal, um mistério, mas é verdade - "O meu poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Cor. 12:9).

Lembremos a história de Gideão, em Juizes cap. 6 e 7. Quando foi chamado pelo Senhor, Gideão dizia-se fraco, mas o Senhor disse-lhe: "Certamente Eu estarei contigo". No cap. 7, apesar de Gideão dizer que estava fraco, para o Senhor era forte (v.2). Assim o exército de 32.000 foi reduzido a 300. Agora Gideão com as forças humanas reduzidas ao mínimo está pronto para o conflito? Não, ainda não, precisava estar mais fraco. O Senhor ordenou-lhe que cada soldado tivesse numa mão uma buzina, e na outra um cântaro vazio com uma tocha acesa no interior. Notai que uma buzina numa mão, e um cântaro na outra, ficam impossibilitados de segurar uma arma. Deus tem que ter toda a glória. Os cantaros têm que ser partidos, a luz ser vista por todos, e única e exclusivamente nesta situação, surge o grito da vitória. "A espada do SENHOR e de Gideão". "Gideão, ... (e outros), da fraqueza tiraram forças" (Heb. 11:32-34). "Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zac. 4:6).

Meu caro leitor, o que parece um mistério na nossa vida, é, muitas vezes, um sinal de que o Senhor está a trabalhar, e o mistério é, na verdade, um ministério precioso da fidelidade do nosso grande e amoroso Senhor.

A. DOOLAN

EU GOSTO DAS



Desculpe-me, mas acontece que eu gosto das igrejas locais. Parece não ser prudente dizer-se algo assim. A "moda" é criticá-las, apontando todas as suas falhas e erros. Há muitos críticos que pontificam o que está errado nas igrejas locais. Talvez esteja na hora de alguém se levantar e dizer o que há de bom nelas. Gostaria de ser esta pessoa. Permita-me contar porque gosto delas.

Gosto de lembrar semanalmente o Senhor no partir do pão. Por 50 anos tenho procurado lembrar-me do Senhor todos os domingos, à mesa d'Ele, e para mim isto nunca perdeu seu encanto. Há algo de especial numa reunião onde o nosso amado Senhor é a única atração e o centro de adoração. Não é de se admirar que, quando certas pessoas deixam uma igreja local para um tipo diferente de comunhão, geralmente dizem: "Sinto muita falta da reunião de adoração". Lamento que eles a tenham deixado!

A igreja local se torna preciosa para mim porque nelas vejo Efésios 4.12 praticado como em nenhum outro lugar. Os dons foram dados "com vista ao aperfeiçoamento dos Santos para o desempenho do seu serviço". Tenho visto homens iletrados amadurecerem ao ponto de pregarem o Evangelho com poder convincente. Tenho visto homens simples ministrando aos corações do povo de Deus e não apenas aos seus intelectos. Vejo mulheres devotas se realizarem não apenas criando filhos e filhas

IGREJAS LOCAIS

para Deus, mas também ensinando outras mulheres e crianças, cooperando assim com os seus maridos, apoiarem o seu ministério, ajudando o trabalho dos missionários no país e no estrangeiro, visitando a doentes e aflitos e dando hospitalidade tanto para santos como para estranhos. Tenho visto moços sendo encorajados a exercerem os seus dons de um modo que nunca poderiam fazê-lo em outro ambiente. Muitos proeminentes líderes evangélicos demonstram admiração por Efésios 4. 12 e alguns até louvam as igrejas locais pela maneira como o praticam.

Uma das glórias das igrejas locais é a sua recusa absoluta em dividir a irmandade em cleros e leigos. Reunir-se ao redor da pessoa de Cristo, ao invés de ao redor de um pregador carismático, é divino, tanto em princípio como na prática. O Novo Testamento ensina que deve haver uma pluralidade de anciãos e nunca um ministério desempenhado por um homem só. Mas as igrejas locais que pregam este ensino e o praticam serão sempre como aves raras na comunidade cristã. Há como que uma certa reprovação por pertencer a uma igreja local e os que se reúnem nelas devem estar preparados para suportarem tal opróbrio.

Gosto do facto de que cada igreja é autónoma, responsável somente perante o Senhor. Não há sede na terra, nem hierarquia ordenada pelos homens, nem organização entre a Cabeça e o Corpo. Isto impede que liberalismo, doutrinas falsas e ditaduras tomem conta das igrejas locais.

A programação financeira das igrejas locais é louvável. É singular que, na maior parte delas, exista uma única oferta semanal. E esta oferta, recolhida sem

fanfarras nem apelos, é suficiente para suprir as despesas locais e também ajudar obras cristãs em toda parte. Tradicionalmente, obreiros de tempo integral dependem do Senhor para suprir as suas necessidades, sem ter de publicá-las. O mundo não pode dizer das igrejas locais que diz da cristandade em geral: "A igre ja só quer o meu dinheiro".

Aprecio o facto de que as igrejas locais estão prontas a exercer disciplina justa, quando for necessário, mesmo que, assim fazendo, limitem as oportunidades de se tornarem igrejas enormes. Estão contentes em julgar as suas comunidades não pelo tamanho, mas pela santidade dos membros.

O ministério de literatura das igrejas locais tem sido saliente. Talvez tenha sido esta a sua maior contribuição no cenário evangélico. Os escritos de Darby, Kelly, Mackintosh, Vine e muitos outros exerceram profunda e benéfica influência pelo mundo afora. Há alguns anos, o bibliotecário de um colégio cristão tentou compilar a bibliografia dos escritores dos "irmãos". Mais tarde percebeu que não lhe seria possível terminar o projecto.

Devemos mencionar o movimento missionário associado às igrejas locais, um movimento que excede a proporção do número de igrejas locais que o sustentam.

Outras pessoas têm outras razões para gostar das igrejas locais, algumas até um tanto estranhas. Por exemplo, uma irmã que recentemente entrou em comunhão, após anos de "pular de igreja em igreja", disse de sua satisfação em estar numa igreja com liderança masculina. Isso é estranho na época da libertação feminina!

Provavelmente poucos grupos fazem tanta autocritica como as igrejas locais. Francamente, sinto que isto é feito em demasia e que acaba levando pessoas sensíveis a uma desnecessária resignação. E assim muitos se desviam. A crítica vem melhor depois do louvor. Está na hora de equilibrarmos a balança.



O precedente não quer dizer que estou satisfeito com o estado actual. Reconheço que existem áreas onde precisamos melhorar, tais como métodos evangelísticos e o desenvolvimento da liderança na igreja local. Mesmo confiando inabalavelmente em princípios bíblicos, reconheço a necessidade de mudar os métodos, vez por outra. Concordo que alguns de nós, incluindo os jovens, têm preocupações legítimas e precisam ser ouvidos.

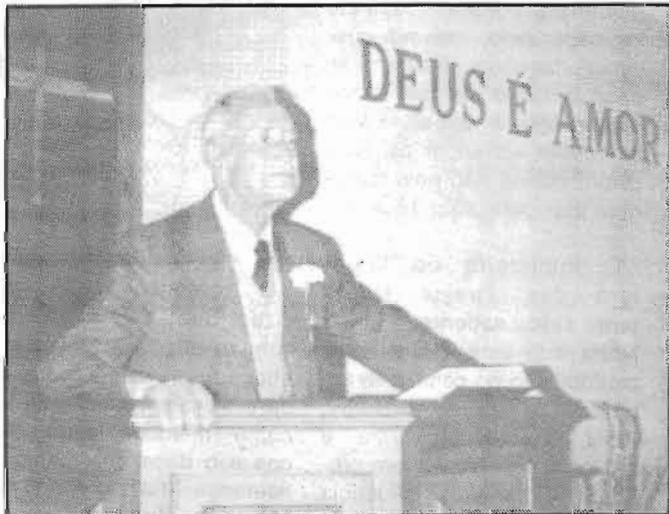
Mas, em vez de chamar o pelotão de demolição, precisamos arregaçar as mangas e enfrentar os problemas. Tenhamos os homens que nos mostrem como fazer um serviço construtivo em vez de gerais de poltrona que se posicionem contra as igrejas locais ou que as abandonem de vez. E os que recebem sustento das igrejas locais deveriam demonstrar lealdade e evitar até a aparência de "morder a mão que os alimenta".

WILLIAM MACDONALD
IN "AMADOS"

O PRÍNCIPE DE GALES E O SOLDADO

Durante a guerra de 1914-18, o Príncipe de Gales mostrou o desejo de visitar um pequeno hospital de sangue em que se achavam internados soldados gravemente feridos, muitos deles a quem vários membros do corpo haviam sido amputados.

Depois de visitar a primeira enfermaria e depois de ter, de cama em cama, dirigido palavras de conforto a todos os doentes perguntou quantos feridos havia no hospital. Responderam-lhe que só 36. Mas o Príncipe ao contar as camas e ao verificar que só ali havia 29 doentes quis saber onde estavam os outros 7. Os médicos que o acompanhavam na visita disseram-lhe que esses outros feridos se encontravam em estado lastimoso e que talvez fosse melhor ele não os visitar para não se afligir perante um quadro tão desagradável. O Príncipe respondeu que queria também ver esses 7 homens. Levaram-no então a uma enfermaria mais pequena e foi grande a consolação que esses bravos soldados sentiram ao serem honrados com a visita do seu Príncipe que lhes vinha agradecer o grande sacrifício que tinham feito pela sua pátria.



Mas o Príncipe ao contar as camas viu que só ali havia 6 e perguntou onde estava o outro. Disseram-lhe então que esse se encontrava em estado comatoso e que não poderia apreciar a visita visto ter cegado e perdido também o ouvido e a fala. Mas o Príncipe ateimou em visitá-lo. Estava num quarto anexo e o Príncipe ao vê-lo empalideceu perante tão horroroso espectáculo. Era um verdadeiro farrapo humano!

Que podia o Príncipe de Gales fazer por ele? Nada! Mas, aproximando-se da cama, e profundamente comovido, curvou-se sobre ele e depôs-lhe um beijo na fronte, antes de se retirar.

Esta história sugere-nos alguns pontos de semelhança e de contraste em relação à maravilhosa história do amor de Deus e da vinda ao mundo de Seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor. Assim como aquele Príncipe voluntariamente saiu do seu palácio real para descer àquele hospital e visitar aqueles farrapos humanos, o nosso Senhor e Salvador deixou a Sua glória e as alegrias da Casa do Pai para baixar a buscar e salvar aquele que se tinha perdido. Como diz S. Paulo em II Coríntios 8:9, "nosso Senhor Jesus Cristo, sendo rico, por amor de nós se fez pobre para que pela Sua pobreza nós enriquecêssemos". Humilhou-se até onde nós estávamos caídos nos nossos pecados como pobres farrapos humanos e, na Cruz, "foi feito pecado por nós, para que nós pudéssemos ser feitos justiça de Deus n'Ele", II Coríntios 5:21. Ele veio na verdade dar-nos o beijo de amor e esse beijo custou-lhe a própria vida!

Mas são os contrastes que predominam na sua história. Aquele pobre ferido era digno do beijo do seu Príncipe porque era um bravo que se havia sacrificado pela sua pátria. Mas nós quem somos? Pobres pecadores que temos vivido para fazer a nossa vontade em vez da vontade do nosso Deus e Criador e que, portanto, aos olhos de um Deus Santo e Justo, estávamos mortos em delitos e pecados. "Mas Deus prova o Seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós sendo nós ainda pecadores" (S. Paulo aos Romanos 5:8).

O Príncipe nada podia fazer por aquele homem; não podia substituí-lo no seu sofrimento; não podia tomar sobre si as suas dores. Mas nosso Senhor Jesus Cristo, como diz o profeta Isaías no capítulo 53, "foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele e pelas Suas pisaduras fomos nós sarados". Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o Justo pelos injustos para levar-nos a Deus.

A visita do Príncipe de nada aproveitou àquele soldado pois que o seu estado de sofrimento não lhe permitia apreciá-la. Não podia ver nem ouvir o seu Príncipe, nem tão pouco lhe podia agradecer a honra da visita e aquele beijo de simpatia. E aquele homem, dentro de poucas horas, morria sem ter sabido do gesto do Príncipe de Gales. Mas não se dá esse caso conosco! Os Santos Evangelhos contam-nos de uma forma incomparável o que foi a visita do Príncipe da Paz a este pobre mundo de pecado há mais de dezanove séculos. Os Apóstolos, inspirados pelo Espírito Santo, deixaram-nos o relato circunstanciado das Suas obras de amor, das Suas palavras de Vida Eterna, e do Seu Sacrifício a que se seguiu uma gloriosa ressurreição. Aceitando o testemunho do Espírito Santo nas Sagradas Escrituras acerca de Jesus Cristo, vemos-lo, por assim dizer, pela fé, ouvimos a Sua voz e alegramo-nos na Sua promessa: "Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha Palavra, e crê n'Aquele que me enviou, tem a Vida Eterna, e não entrará em condenação mas passou da morte para a vida". (S. João 5:24).

E podemos fazer o que o pobre soldado não podia: podemos agradecer-lhe o Seu beijo de amor, podemos louvá-lo pela Sua infinita graça para com pobres pecadores que nada mereciam e viver o resto dos nossos dias para O servir e glorificar, e, em santa separação do mal, podemos por amor d'Ele, servir com amor o nosso próximo, até ao dia em que havemos de ver face a face o nosso Salvador e gozar com Ele eternamente daquela Glória onde Ele já Se encontra.

Prezado leitor, qual é a tua atitude para com o Filho de Deus?

JOSÉ ILÍDIO FREIRE

REFRIGÉRIO

Periódico bimestral visando a informação e edificação do Povo de Deus
 Propriedade das Igrejas Evangélicas dos "Irmãos"
 Redacção e Administração:
 Rua Cedoleita - 618
 4000 - Porto Telef 9953898
 Director: José Carlos A. Oliveira
 Editor: Samuel Pereira
 Administrador: Serafim Miranda
 Comissão de Apoio:
 Victor Tavares
 Isabel Tavares
 Bernardo Pratas

Colaboradores/Conselheiros:

Arnold Doolan
 Carlos Alves
 José Fontoura
 António Calvim

Composto e Impresso:
 CORAZE: Industrias Gráficas
 3720 - O. Azeméis - Tel. 63762

1500 Exemplares

Distribuição gratuita sustentada através de ofertas voluntárias.

Os artigos assinados são de responsabilidade individual
 Depósito Legal: 21402/88

MILHARES OU MILHÕES ?



Para uma melhor compreensão das rápidas mutações que ocorrem na sociedade contemporânea, torna-se necessário evidenciar o papel desempenhado pela História. Uma análise pormenorizada do passado permite-nos situar melhor no presente e perspectivar em alguns casos acções futuras.

Assim acontece com a História da ciência. Actualmente toda a informação científica que chega até nós confere ao planeta terra uma idade na ordem dos milhões de anos. Todavia, e até meados do século XIX, a idade da terra era estimada na ordem dos milhares de anos. Como explicar então uma diferença numérica tão abissal?

É importante referir que em 1859 Charles Darwin publicou um livro intitulado "A origem das espécies" no qual relata as suas observações e os processos que, segundo a sua imaginação, poderiam eventualmente, ter desencadeado ao longo do tempo a evolução dos seres vivos. No entanto, a efectivação desses processos só seria possível em milhares de anos o que ultrapassava largamente a idade que, até à data, tinha sido dada ao planeta, (na ordem dos milhares de anos). Tornou-se desta forma imperioso alterar radicalmente a idade da terra de milhares para milhões de anos para que a teoria evolucionista de facto ser possível e minimamente aceitável.

Fundamentalmente era também encontrar métodos de datação com credibilidade científica. Concluíram rapidamente, os cientistas, que métodos como a velocidade de sedimentação, salinidade das águas, formação das conchas e medição de estalactites e estalagmites não são regulares, logo, pouco confiáveis com pouca credibilidade científica. Não seria oportuna a descrição destes métodos uma vez que estão ultrapassados.

Actualmente o método de datação utilizado pelos cientistas baseia-se na desintegração de elementos radioactivos e é considerado por quase todos os cientistas como o mais rigoroso e com menos margem de erro.

Grande número de rochas da crista terrestre têm átomos radioactivos que se desintegram e perdem pequeníssimas partículas tornando-se assim novos átomos de outros elementos. Se, ao analisar uma rocha, estabelecermos a relação entre o peso do elemento radioactivo e o peso do novo elemento resultante da desintegração, poderemos então indicar o tempo em que se iniciou todo o processo. Será tudo assim tão simples e linear?

Logo à partida é necessário contar com extrema correcção alguns átomos radioactivos entre milhões de átomos não ra-

dioactivos. Nem os poderosos instrumentos usados garantem tal correcção. Um erro de 1% pode alterar as estimativas em cerca de centenas de milhões de anos. Por fim, e para que todo o sistema funcione correctamente, é fundamental o cumprimento de algumas condições. Um julgamento imparcial levar-nos rapidamente a concluir que nenhuma dessas condições é realmente cumprida.

A resposta definitiva sobre a validade do método será dada pelos resultados. Vejamos:

Sabemos que rochas vulcânicas das ilhas Faial (Açores), Tristão da Cunha e Vesúvio tem apenas centenas de anos. Contudo, quando analisadas pelo método de desintegração radioactiva a sua idade foi estimada entre 100 e 10.500 milhões de anos. Facto semelhante foi registado com a análise das lavas do vulcão Kilauera ao largo do Hawai. Pelo rigoroso método de datação actual a sua idade seria de 22 milhões de anos. Todos sabem no entanto que essas lavas não ultrapassam os 200 anos de idade. Outro facto: Uma rocha basáltica na Nigéria foi analisada por 2 sistemas diferentes de desintegração radioactiva. O primeiro estimou a idade da rocha em cerca de 95 milhões de anos. O segundo sistema datou a mesma rocha em cerca de 750 milhões de anos. Este é apenas um dos inúmeros exemplos semelhantes e que demonstram a mesma disparidade de valores.

Acreditam os cientistas que, com a descoberta em 1947 do método de datação CARBONO -14, estaria finalmente encontrado o mais rigoroso dos métodos. Sejam justos para com os cientistas. Talvez seja este, de facto, o método mais rigoroso. Foi então feita uma nova datação pelo método C-14 de matérias anteriormente datadas pelo método de desintegração radioactiva. Conclusão: Nenhuma matéria analisada pelo método C-14 ultrapassou a idade de 40.000 anos. anteriormente, e pelo método de desintegração radioactiva, as mesmas matérias tinham idades na ordem dos milhões de anos. 40.000 anos não são suficiente para que todo o processo de evolução se pudesse desencadear. Este facto é reconhecido por todos os cientistas.

Será que os cientistas mudarão de opinião sobre o rigor dos métodos de datação actuais incluindo o C-14? O problema é extremamente extenso. Por razões de espaço e edição destaquei apenas os pontos mais importantes e controversos. Não quero que pensem que tentei pôr em dúvida a honestidade e competência dos cientistas. Apenas acho que talvez não tenham pensado bem no assunto.

DANIEL SEABRA

Nunca te arrependers de:

- Ter confiança em Deus.
- Ouvir tudo antes de formular um juízo.
- Ser franco e tratar com franqueza.
- Pensar antes de falar.
- Tratar com desconfiança os contos e ditos.
- Mantêr firme os teus princípios Cristãos
- Tapar os ouvidos contra o falatório.
- Pedir desculpas quando te enganar.
- Ser generoso para com o teu inimigo.
- Ser honesto nos teus negócios.
- Mostrar simpatia aos oprimidos.

O NASCIMENTO DO MOVIMENTO DOS IRMÃOS

O DESENVOLVIMENTO DO TESTEMUNHO EM DUBLIN

Por aquele tempo, J.G. Bellet (1795-1864) advogado e amigo de Darby, estava muito influenciado por Groves. A visita deste, na primavera de 1827, confrontara-o com algumas implicações das novas ideias desenvolvidas. Quando Groves teve de se despedir dos irmãos em Dublin, em fins de 1828, Bellet já havia chegado à conclusão quanto ao governo e à ordem das igrejas. Eis o seu testemunho:

"Um dia, caminhando eu junto de Groves, disse-lhe: Não me cabe a menor dúvida de que isto é o que Deus nos indica; que nos reunamos com toda a simplicidade, como discípulos de Cristo, sem depender de nenhum púlpito ou pastor ordenado pelos homens, mas sim confiando em que o Senhor mesmo nos edificará a todos, mediante o ministério que a Ele apraza dar-nos. Para tal, pode usar a qualquer de nós". E Bellet continua: "Naquele momento que isto aconteceu, tive a segurança de que minha alma recebera a verdade acerca da Igreja de Cristo. Isso marcou uma mudança profunda na minha maneira de pensar".

O GRUPO DO DR. CRONIN

Ao mesmo tempo, em diferentes bairros de Dublin, começavam a reunir-se pequenos grupos de crentes. Assim procediam por não conseguirem um local espiritual autêntico e livre de entraves humanos, que pudesse satisfazer seus problemas de consciência. Um destes formara-se à volta do Dr. Edward Cronin, ex-sacerdote romano, convertido pela leitura da Bíblia e oriundo de Cork. Cronin vivia na capital irlandesa por causa de estudar medicina.

OUTROS GRUPOS

Francis Hutchinson, amigo de Darby e Bellet, abriu a sua casa em Fitzwilliam Square. E. Wilson, diácono e Secretário da Sociedade Bíblica em Dublin, reunia em sua casa um pequeno grupo para orar, meditar na Palavra do Senhor e celebrar a Ceia.

Outros, tais como, William Stokes, J.V. Parnell (posteriormente Lord Congleton), a miss Stoney, reuniam-se numa casa alugada na Rua Aungier. Havia boa comunhão entre estes grupos e a ordem de culto consistia em liberdade completa para orar, cantar, ler ou meditar na Palavra de Deus, tudo com dignidade e ordem.



George Müller

NATUREZA E UNIDADE DA IGREJA DE CRISTO

Antes de considerar o desenvolvimento do movimento dos "Irmãos" em outros lugares, convém prestar especial atenção à primeira das muitas publicações de Darby. Já nos temos referido ao livrinho intitulado "Sobre a natureza e a unidade da Igreja de Cristo". Dito panfleto é importante pelo facto de que nos mostra o desenvolvimento do pensamento de Darby, num momento tão crucial. Ele sentia profundamente as divisões entre os cristãos fervorosos e lhe doía as ambições humanas que via dentro da Igreja. O dilema de Darby era total. Insistia em que "nenhuma reunião do povo de Deus que não esteja disposta a receber a todos os filhos de Deus (sobre a base do reino de Seu Filho) pode gozar de plenitude da Sua bênção, porque não O contempla e porque a sua base de fé não o admite. Qualquer vínculo de comunhão mais restringido - insistia - recordava-lhe aqueles que repartiam entre si as vestiduras do Senhor.

COMO REALIZAR A UNIDADE?

A unidade, escrevia Darby, está centrada em Cristo "Nele somente podemos encontrar esta unidade". Logo, referindo-se a João 11:52 e 12:32, escreve que "na visão do fruto do Trabalho de Sua alma, nosso Senhor declara: "E Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim mesmo. E dizia isto dando a entender de que morte havia de morrer". Assim que é Cristo mesmo quem atrairá a Si... e atrairá a Si mesmo porque será levantado da terra. Numa palavra. Sua morte é o centro da comunhão até que Ele volte outra vez, e neste facto descansa toda a força da verdade. Portanto, o símbolo visível e instrumento da unidade é a participação à Mesa do Senhor.

"Sendo um só pão, embora sendo muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão" - I Cor. 10:17.

UMA ASSOCIAÇÃO

Em Junho de 1928 chegava Craick de novo a Exeter e, depois de algum tempo passado a estudar Teologia e Linguística, iniciou suas funções como tutor em Teignmouth. A disciplina intelectual de Craick era muito rigorosa e suas ideias sobre o descanso mental mui peculiares. Em Dezembro de 1929, Craick teve uma entrevista com Guilherme Carey, em Exeter, para discutir a possibilidade de unir-se a ele no este que não chegou a prosperar.

UM TAL GEORGE MULLER

Em Julho daquele mesmo ano chegou a Teignmouth um visitante que procedia de uma origem muito diferente dos que temos conhecido até aqui. Trata-se de George Muller, um jovem alemão nascido, como Craick, em 1805. Muller estudara para dedicar-se ao ministério na Igreja Luterana, embora tenha vivido de modo pouco de acordo com tal vocação, de forma dissoluta e perdida. Porém, em Novembro de 1825 e quando estudava na Universidade de Halle, converte-se de uma maneira instantânea e tranquila, durante uma reunião de oração celebrada numa casa particular. Apesar da oposição de seu pai - a mãe falecera quando ele contava apenas 14 anos -, decidiu dedicar-se à obra missionária.

Com este propósito, chegou a Londres nos princípios de 1829, com uma recomendação do professor Tholuck, de Halle, para junto da Sociedade Londinense promover o Cristianismo entre os Judeus. Dois meses depois, com a saúde quebrantada vai para Teignmouth, para recompor-se.

Muller e Craick prontamente tornam-se amigos; uma amizade que, embora pareça estranha a muitos - tenha-se em conta um ex-libertino alemão e um superséio e introvertido escocês! - haveria de perdurar sólida e inquebrantável até à morte de Craick, em 1866. Muller, explicou a razão de tão sólida amizade, dizendo que foi a sua total entrega de coração ao Senhor que o atraíu a ele.

Muller ficou em Devon durante várias semanas e sentiu-se espiritualmente atraído pelos amigos que ali fez. Por intermédio de Craick teve contacto com Groves, de quem ouvira falar quando esteve em Londres. Por isso e com o exemplo de Groves em

mente, Muller rompeu amistosamente os laços que o uniam à Sociedade Missionária para a Promoção do Cristianismo entre os Judeus, depois de desenvolver um ponto de vista similar ao de Groves, sobre a ordenação e sobre as igrejas estabelecidas.

Voltou a Exmouth em Dezembro desse ano para visitar os seus amigos, e desta vez decidiu ficar em Devon. Mui pronto foi convidado a ministrar a Palavra de Deus na pequena congregação que se reunia na Capela Ebenezer, em Teignmouth. Pouco



tempo depois, em 7 de Outubro daquele mesmo ano, Muller casava-se com Maria Groves, a irmã do seu amigo.

Durante esse tempo as ideias de Muller iam amadurecendo rapidamente. Seus estudos do Novo Testamento mudaram as suas ideias anteriores sobre o baptismo e o levaram a baptizar-se em adulto; passo este que lhe custou a perda de metade dos seus ingressos. Também começou a celebrar a Ceia do Senhor cada semana e adoptado o princípio de liberdade de participação nela, como também em todas as reuniões da igreja.

NOVO ESTILO DE VIDA

Mais interessante ainda foi que Muller e sua Esposa, logo após o casamento, renunciaram a cobrar salário algum e manifestaram a sua decisão de depender para o seu sustento exclusivamente dos donativos voluntários da sua congregação.

Aqui podemos notar a influência de Groves, porque, além do mais, Muller e Maria decidiram renunciar a toda a propriedade privada e a não fazerem insinuações nem a chamarem a atenção sobre as suas necessidades pessoais.

Nota: A vida e a obra de George Muller daria para preencher muitas páginas, o que não é possível neste pequeno espaço que nos é concedido. Aconselhamos o leitor a adquirir o livro "Diário de George Muller", esperando que a sua leitura seja de muita bênção para a sua vida espiritual.

CARLOS ALVES

ACTIVIDADES

BAPTISMOS

Realiza-se, querendo Deus, no dia 11 de Setembro de 1988 no lugar de Perrães Oliveira do Bairro, a partir das 10 horas. Qualquer informação poderá ser adquirida através do Ir. Manuel Ribeiro - Sangalhos.

CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA

No dia 17 de Setembro de 1988, com início às 9, 30 horas, os Jovens Irmãos - Norte irão promover uma conferência missionária sob o tema: CADA CRISTÃO - UM MISSIONÁRIO, no Centro Bíblico de Esmoriz. O programa contém a intervenção de vários jovens e oradores.

Todos são convidados a deslocarem-se ao C.B.E. neste dia. O Almoço quase gratuito (300\$00) poderá ser solicitado até ao dia 10/9 pelo Tel. 721834 (J. Manuel).

CONFERÊNCIA BÍBLICA REGIONAL - NORTE

Nas instalações do Orfeão da Madalena - V. N. Gaia, vai realizar-se, se Deus quiser, mais uma conferência bíblica sob o tema: "TRANSFORMAI-VOS" subdividido em 2 partes: SANTIFICAÇÃO E CONSAGRAÇÃO DO CRENTE.

Apazada para o dia 24 de Setembro de 1988 foram convidados 2 oradores (um do Norte e outro do Sul) estando previsto o início para às 10 horas e o término para às 17 horas. O almoço, para quem desejar, será servido num dos "muitos" bons restaurantes, por 550\$00.

ENCONTRO NACIONAL DE OBREIROS E ANCIÃOS

Em sequência dos anteriores encontros, realiza-se em 8 de Outubro de 1988, em Lisboa, no salão da Igreja Evangélica do Beato pelas 10 horas mais um encontro nacional.

A direcção deste encontro é da responsabilidade dos Irmãos do Norte que irão desenvolver o tema: "A IGREJA QUE CRISTO PROMETEU EDIFICAR" para além de outras rubricas.

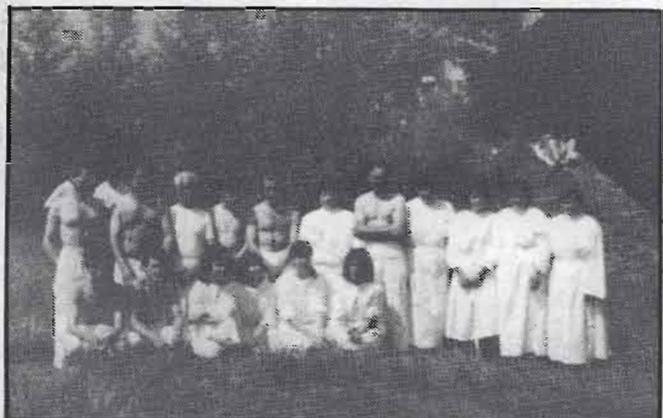
Todos os anciãos das Assembleias são convidados.

VIAGEM A ISRAEL

A realizar durante o mês de Outubro, todas as informações poderão ser colhidas através do Ir. Ribeiro - Sangalhos.

IRMÃOS BRASILEIROS EM PORTUGAL

Sabia que os irmãos Dr. Jayro Gonçalves e esposa e ainda Gávim Aitken estarão em Portugal de meados de Outubro a Novembro?



No lugar de Perrães - O. Bairro foram baptizados 17 crentes, no dia 19 de Junho de 1988. Que Mat. 28:19-20 possa ser muitas vezes lembrado.

LEIA BONS LIVROS EVANGÉLICOS

- "DIÁRIO DE GEORGE MULLER"

- Por 200\$00 conheça os grandes acontecimentos da vida de um homem de fé e de oração.

- Adquirá-o na LIVRARIA ESPERANÇA

PROGRAMAS EVANGÉLICOS NA TELEVISÃO

- 28 AGOSTO — CONCERTO EVANGÉLICO
- 11 SETEMBRO — IGREJA BAPTISTA
- 18 SETEMBRO — "QUEM DIZEM OS HOMENS QUE EU SOU?"
- 25 SETEMBRO — PROGRAMA DE JOVENS
- 2 OUTUBRO — O ESPÍRITO NA CIDADE DE LISBOA
- 9 OUTUBRO — O MOVIMENTO DOS "IRMÃOS"
- 16 OUTUBRO — JESUS - A VIDEIRA VERDADEIRA
- 23 OUTUBRO — PROGRAMA DE JOVENS
- 30 OUTUBRO — PROGRAMA DE JOVENS

VENDE-SE

ORGÃO ELECTRÓNICO

PORTÁTIL, COM BATERIA, ENTRADAS:
P/AUSCULTADORES, PEDAL PARA VOLUME, ETC.
INFORMA: J. MANUEL P. GOMES
TEL. 721834 - ESPINHO

FINANÇAS

Igreja Alumiara . . .	2.000\$
Igreja Lisboa	5.000\$
Igreja Silvalde	1.000\$
Anónimo-Silvalde	500\$
Anónimo-S.J.Madª.	2.000\$
Igreja Valadares	860\$
OUTROS	465\$

V CONFERÊNCIA BÍBLICA

TEMA: "Transformai-vos"

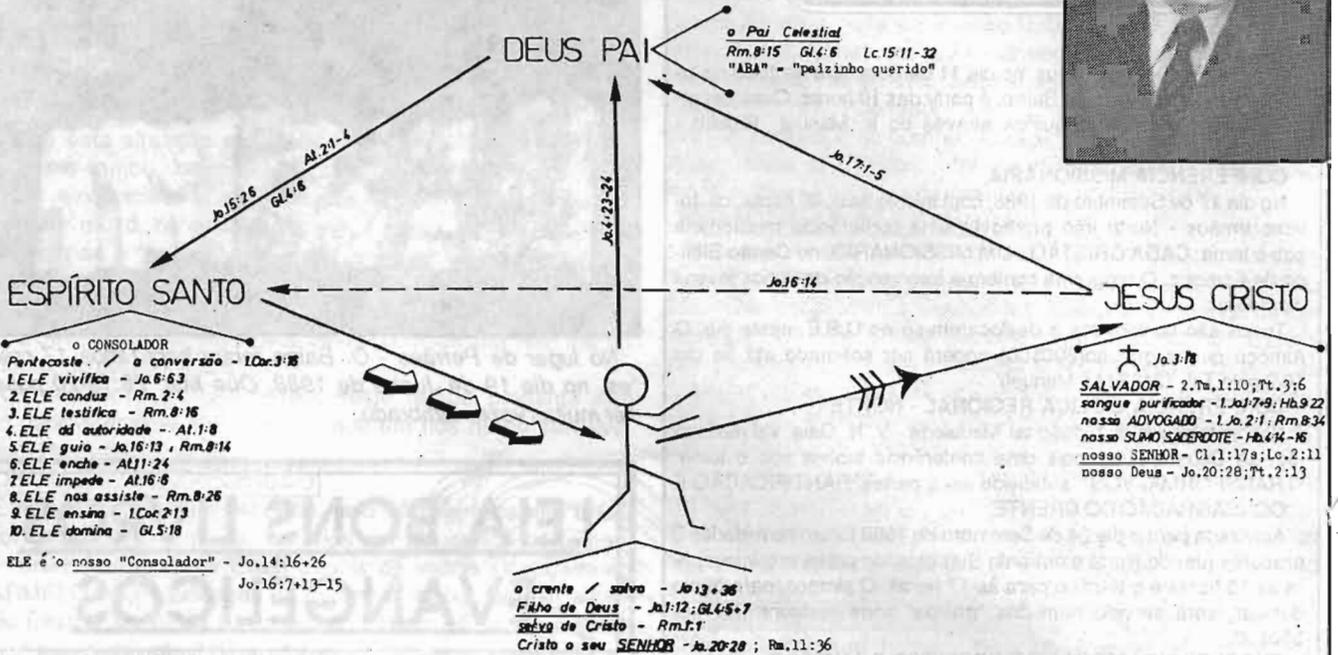
DATA: 24 SETEMBRO 88

LOCAL: ORFEÃO DA MADALENA
V. N. DE GAIA

UM MAPA DE ESTUDO



DEUS NA VIDA DO CRENTE



PALAVRAS BÍBLICAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

HORIZONTAIS:

1 - Juíz em Israel. Esposa de Esaú; 2 - Palavra de Louvor. Cidade que Josué conquistou; 3 - Rio Egípcio. Pai de Sangrar; 4 - Cidade dos amóreus (inv). Foi junto deste que Jesus esteve com a mulher samaritana. Palavra de Is. 1:18 (inv); 5 - Utensílio com que Jael matou Sisera. Nome do marco entre Judá e Benjamim; 6 - Firme fundamento; 7 - Rio da Assíria. Sobrinho de Abrão; 8 - A viúva desta terra. Deus criou-a no 1º dia; 9 - Palavra de Jô 30:7. Deus criou-o no 1º dia (inv); 10 - Esposa de Robão. Cristã de Corinto.

VERTICAIS:

1 - Profeta. Pai de Josué; 2 - Profeta. Palavra de 1Cr. 8:1; 3 - Deus da Babilónia. O mesmo que Dorcas; 4 - Companheiro de Paulo (inv). Palavra Prov. 15:24 (inv); 5 - Cidade de Abrão (inv). Rei Egípcio (inv). Abrev. de Galatas; 6 - Região onde Paulo esteve (inv). Mãe de Samuel; 7 - Palavra de Is. 62:1; 8 - Palavra de 2Cor. 6:15; 9 - Ajudante na rebelião de Coré. Salvos do dilúvio (inv); 10 - Criada por Deus (inv). Palavra de Jos. 22:34.

SAMUEL PEREIRA

É possível...

Ter-se esperança da vida eterna tal qual o jovem príncipe!
 Dar do que se possui como Ananias e Safira!
 Desejar dons espirituais como Simão!
 Desejar morrer de boa morte como Balaão!
 Trazer uma oferta como Caim!
 Ser-se casado com pessoa piedosa como Dalila!
 Ser obreiro evangélico como Demas!
 Construir um templo como Salomão!
 Ser visitado por um anjo como a esposa de Lot!
 Viver na companhia do povo de Deus como Geazi!
 Ouvir de bom grado as pregações como Herodes!
 Tomar boas resoluções como Felix!
 Ser-se avisado por escrito como Belshazar!
 Ministras no sacerdócio como Nadab!
 Pedir que por si se ore como Faraó!
 Ser quasi persuadido como Agripa!
 Não encontrar falta em Jesus como Pilatos!
 Ser-se filho de pais piedosos como Hofni e Fineas!
 Fazer orações compridas como os Fariseus!
 Poder profetizar como Saúl!
 Ter-se muitos seguidores como Teudas!
 Ter-se uma lâmpada de profissão como as virgens loucas!

e não ser salvo!